

**ESTUDO BIOGEOGRÁFICO: LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA EXISTENTE NO  
CAMPUS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE PRESIDENTE  
PRUDENTE (FCT/UNESP) \***

**ESTUDIO BIOGEOGRÁFICO DEL: ENCUESTA DE AVIFAUNA EXISTENTE EN LA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE  
(FCT/UNESP)**

**BIOGEOGRAPHIC STUDY: SURVEY OF EXISTING AVIFAUNA IN CAMPUS OF  
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE  
(FCT/UNESP)**

**Rubens de Jesus MATOS**

Mestrando em geografia

Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente

rmatos789@gmail.com

**Resumo:** Utilizando como recorte de estudo os limites do campus da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, localizada na cidade de Presidente Prudente – São Paulo – Brasil, e métodos pouco invasivos na identificação das espécies de aves, trabalho de observação de campo e registros fotográficos, foram registradas cinquenta e sete espécies de aves. As observações ajudaram a entender seus comportamentos e sua sensibilidade a perturbações causadas pelas atividades humanas. Mostraremos aves com diferentes hábitos, como o singular Urutal que se camufla ficando ereto nas bordas dos troncos ociosos e aves de outras famílias desde a Faucolidae, representada pelo curioso Carcará que utiliza as habilidades dos urubus para se alimentar. É intenção deste trabalho, divulgar a diversidade da avifauna existente no campus, fornecer material para as novas pesquisas biogeográficas e de outras áreas do conhecimento, objetivando a preservação das áreas verdes da faculdade.

**Palavras-chave:** biogeografia; bioindicadores; aves brasileiras; qualidade ambiental; UNESP Presidente Prudente.

**Resumen:** Teniendo como recorte espacial de estudio el campus de la Facultad de Ciencias y Tecnología de la Universidad Estadual Paulista de Presidente Prudente, Estado de São Paulo, Brasil, y usando métodos poco invasivos de observación de campo y registros fotográficos, se identificaron 57 especies de aves. Las observaciones ayudaron a entender sus hábitos y sensibilidad a perturbaciones causadas por las actividades humanas. Se muestran aves con diferentes comportamientos como el singular Urutal que se camufla quedando rígido en los bordes de troncos huecos, también aves de otras familias, como la Faucolidae, representada por el curioso Carcará que usa las habilidades de los gallinazos para alimentarse. La intención de este trabajo es divulgar la diversidad de avifauna existente en el Campus universitario, ofrecer material para nuevas investigaciones biogeográficas y de otras áreas del conocimiento, y en últimas, aportar elementos para la preservación de las áreas verdes de la Facultad.

**Palabras-claves:** biogeografía; bioindicadores; aves brasileñas; calidad ambiental; UNESP Presidente Prudente.

**Abstract:** Using as a cut of study, the limits of the campus of the Faculty of Sciences and Technology of the Universidade Estadual Paulista, located in the city of Presidente Prudente - São Paulo - Brasil, and methods minimally invasive in the identification of bird species, work of field observations and photographic records,

---

\* Resultado dos trabalhos de campo realizados dentro do campus da Faculdade de Ciências e Tecnologia nos anos de 2009, 2010 e 2011.

were recorded fifty-seven bird species. The observations helped to understand its behavior and sensitivity to disturbances caused by human activities. We will show birds with different habits, such as the singular Urutal that camouflages itself getting erect in the edges of hollow trunks and birds of other families from Faucolidae, represented by the curious Carcará that uses the skills of the vultures for feed. It is the intention of this work, promote the diversity of the avifauna exists on campus, provide material for new research and other biogeographic areas of knowledge, aiming at the preservation of green areas of the college.

**Keywords:** biogeography; bioindicators; Brazilian birds, environmental quality, UNESP Presidente Prudente.

## **1. Introdução**

A utilização da ornitologia nos estudos de biogeografia é de fundamental importância nos diagnósticos ambientais, tendo em vista que aves silvestres são ótimos indicadores da qualidade ambiental e facilmente identificada no campo.

A facilidade de identificação das espécies de aves com métodos pouco invasivos como o que foi utilizado neste trabalho (fotografia in loco) ou através de binóculo, com identificação no campo por pessoas de qualquer nível de escolaridade, torna exequível a utilização das aves como bioindicadores da qualidade ambiental e do grau de perturbação dos ecossistemas naturais.

Os estudos também mostram como elas interagem com a atividade antrópica e como esta atividade se torna dependente dessas aves, pois contribuem para a o controle de pragas existentes em áreas urbanas e/ou com forte atividade humana.

## **2. Característica fitogeográfica da área de estudo**

O campus da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente (FCT) da Universidade Estadual Paulista (UNESP) está localizado no extremo Oeste do Estado de São Paulo região conhecida como Pontal do Paranapanema. Esta porção do Estado encontra-se no domínio Mata Atlântica com fisionomia da Floresta Estacional Semidecidual (IBGE, 1992) (Figura 1).

De acordo com o Decreto 750, de 10 de fevereiro de 1993, artigo terceiro, a Mata Atlântica é entendida como:

[...] as formações florestais e ecossistemas associados inseridos no domínio Mata Atlântica, com as respectivas delimitações estabelecidas pelo Mapa de Vegetação do Brasil, IBGE 1988: Floresta Ombrófila Densa Atlântica, Floresta Ombrófila Mista, Floresta Ombrófila Aberta, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Estacional Decidual, Manguezais, Restingas, Campos de Altitude, Brejos Interioranos e Encraves Florestais no Nordeste. (BRASIL, 1993)

A fisionomia da vegetação tem grande influência na distribuição faunística, portanto, as aves encontradas no campus da universidade são de espécies já adaptadas à Floresta Estacional Semidecidual (aves nativas). Todavia, espécies invasoras também foram encontradas na área de

estudo, entretanto estas estão associadas às atividades urbanas, não sendo dependentes da estrutura vegetal existente.

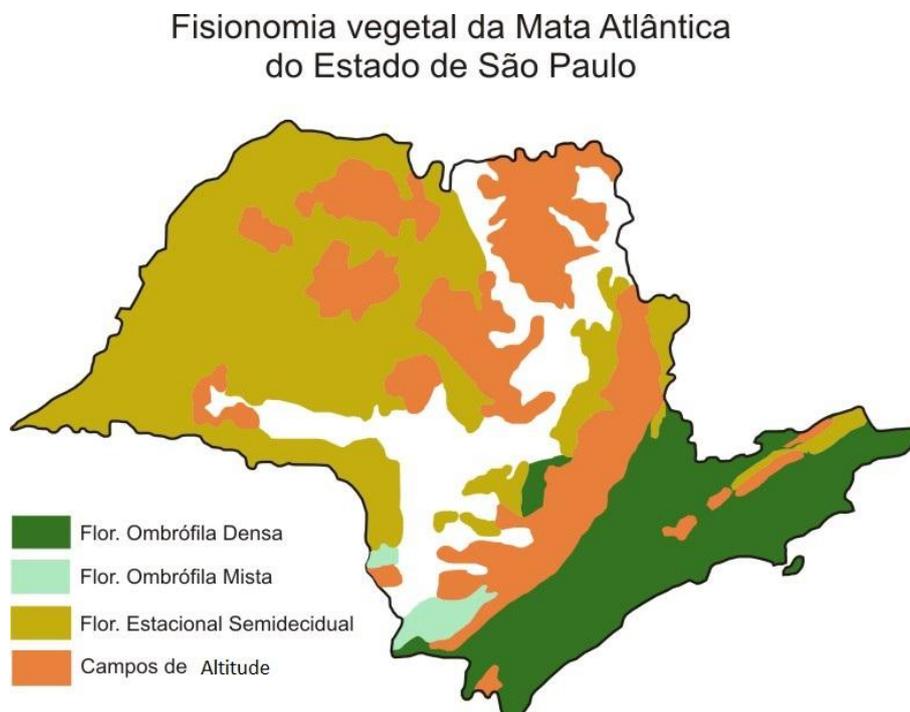


Figura 1. Domínio do Bioma Mata Atlântica no Estado de São Paulo. Fonte: Mapa de Vegetação do Brasil, escala 1:5.000.000 (IBGE, 2004). Organizado por Rubens de Jesus Matos.

Para melhor compreender a existência de uma diversidade faunística no campus da UNESP de Presidente Prudente, devemos fazer uma pequena observação sobre o seu entorno. Região bem arborizada, concernentes o Parque de Uso Múltiplo, pequenas praças, canteiros centrais das ruas e avenidas e pequenos fragmentos de vegetação arbórea nos fundos de vale. A arborização dos bairros adjacentes à faculdade é de fundamental importância para a manutenção do equilíbrio biológico das espécies de dentro do campus.

### **3. Características do campus da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente**

O campus possui diferentes formas de ocupação e tipos de vegetação. Quanto à vegetação, as que predominam são as espécies rasteiras (gramíneas) e vegetação arbustiva da Floresta Estacional Semidecidual em estágio de regeneração, nas áreas reservadas à proteção ambiental.

Para Francisco (1989), a característica desta vegetação faz parte da “região ecológica da Floresta Estacional Semidecidual da Formação Adamantina” (FRANCISCO, 1989, p. 112), a qual perde parcialmente suas folhas no período de estiagem, correspondentes aos meses de abril a setembro geralmente.

Esta característica climática ocorre por conta da atuação dos sistemas polares no inverno e a influência dos sistemas tropicais no verão. Monteiro (1973) apud Dibieso (2007).

Em habitats com estações seca e chuvosa bem definidas espera-se que os recursos alimentares, bem como parâmetros climáticos de precipitação, umidade e temperatura, sejam os fatores considerados importantes na determinação do período reprodutivo das aves. (PEREIRA & MELO, 2010, p. 120)

As observações in loco mostraram que os meses de maior diversidade de espécies ocorrem nos meses que antecedem o período de chuva; as aves começam a construir seus ninhos no final do inverno e início da primavera. Neste período começam chegar também aves migratórias e inicia-se a delimitação de territórios por algumas aves, como as espécies das famílias *Trochilidae* e os *Vanellus chilensis*.

Salientamos ainda que esta diversidade de aves registradas se dê devido à arborização existente no campus e locais reservados à preservação do fundo de vale do córrego da Unesp e do lago existente no campus, locais que já a alguns anos vêm recebendo grande atenção dos professores, alunos e funcionários para recompor a vegetação natural.

Com aproximadamente 40 ha de área, divididos neste trabalho em área central (3 ha); norte (13 ha) e sul (24 ha), o campus tem seu solo ocupado de forma diversificada. Na área central observa-se forte adensamento de construções com até dois andares, onde se encontram; a direção e o setor administrativo da universidade, laboratórios de pesquisas, salas de discentes, biblioteca, salas de aula e o Diretório dos Estudantes (Figura 2).

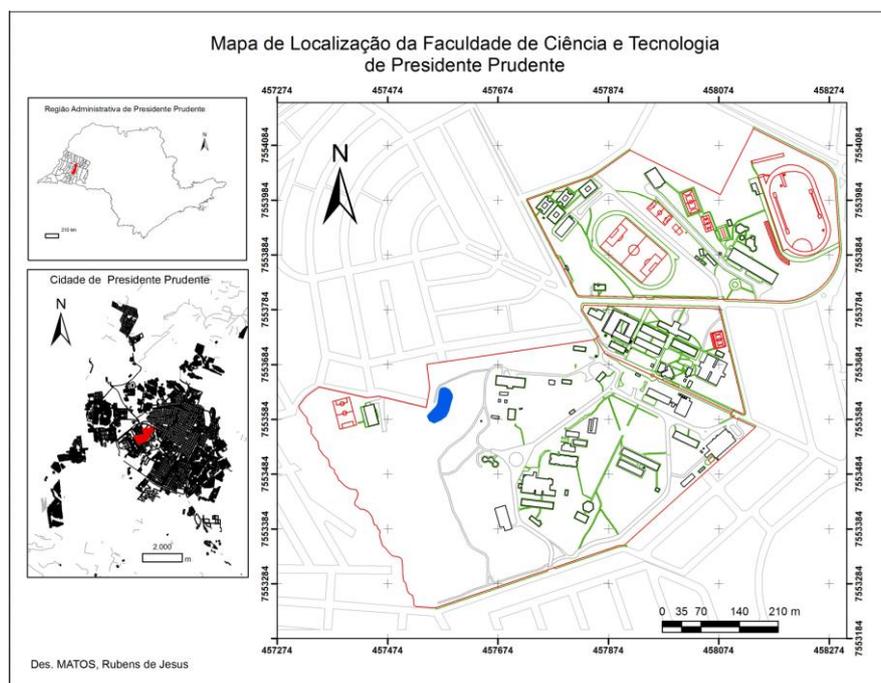


Figura 2. Localização da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente

A área norte do campus possui menor adensamento de construções; nela estão os seguintes prédios: moradia dos estudantes, centro de convivência infantil, estação de meteorológica, cantina universitária, ambulatório médico, salas de aula, salas de docentes e equipamentos de educação física tais com: ginásio, quadras, piscinas, pista de atletismo, campo de futebol e áreas com vegetação rasteira (gramíneas).

A área sul do campus possui uma pequena concentração de prédios (laboratórios, salas de aula, auditório, futuro restaurante universitário e prédios da manutenção do campus), extensas áreas abertas com vegetação rasteira e área reservada à preservação da vegetação natural com vegetação do bioma Mata Atlântica em estágio de regeneração.

#### **4. Materiais e método**

Os materiais utilizados para os registros fotográficos foram: duas máquinas fotográficas de modelo DSH-50 da marca Sony com distância focal de 5,2 a 75mm e o modelo D-3000 da marca Nikon com distância focal de 70 a 200mm.

Para a identificação das espécies, fizemos uso primeiramente da página da internet do Wikiaves ([wikiaves.com.br](http://wikiaves.com.br)), e posteriormente buscas de bibliografia especializada. As fotografias foram enviadas à página do Wikiaves para a sua pré-identificação que, juntamente com os materiais bibliográficos, conseguimos refinar a identificação.

Os registros fotográficos foram feitos nos anos de 2009, 2010 e 2011, em diferentes horários do dia, a fim de obter informações de espécies de hábitos matutino, vespertino e notívago, nos dias de menor movimento no campus (finais de semana e feriados prolongados) e com diferentes condições climáticas. Houve a preocupação também em percorrer toda a área da universidade.

#### **5. Espécies registradas no campus da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente (FCT/UNESP)**

O estudo biogeográfico da distribuição das aves no campus da universidade vem mostrar a importância desses animais no controle de outros organismos existentes no meio urbano, esta diversificação de espécies traz consigo uma variedade do nível trófico. Este trabalho identificou cinquenta e sete espécies de aves, distribuídas em 28 Famílias, com hábitos alimentares diversificados. Assim, as aves foram separadas de acordo com seus hábitos alimentares em cinco grupos distintos:

grupo 1: composto por consumidores primários, que possuem uma dieta exclusivamente de sementes, folhas, frutos e néctar. Neste grupo estão as famílias: *Columbidae*, *Fringillidae* e *Psittacidae*;

grupo 2: composto por aves que tem dieta baseada exclusivamente em insetos, artrópodes e pequenos peixes, podendo também consumir alimentos do grupo 1. Nele estão as famílias: *Charadriidae*, *Emberizidae*, *Furnariidae*, *Hirundinidae*, *Icteridae*, *Nyctibiidae*, *Passeridae*, *Picidae*, *Rhynchocyclidae*, *Thamnophilidae*, *Thraupidae*, *Trochilidae*, *Troglodytidae*, *Turdidae* e *Tyrannidae*;

grupo 3: aves caçadoras de outras aves, pequenos mamíferos, roedores, cobras e peixes. Neste grupo encontram-se principalmente as aves de rapina, divididas nas seguintes famílias: *Accipitridae*, *Cuculidae*, *Falconidae*, *Strigidae*, *Tytonidae* e *Vireonidae*;

grupo 4: aves que se alimentam essencialmente de organismos em decomposição (detritívoras); vale lembrar que estes animais são fundamentais para o saneamento de todo o ecossistema. Nele estão as espécies da família dos urubus (*Cathartidae*) e

grupo 5: espécies onívoras, com hábitos alimentares variados, incluindo em seu cardápio alimentos dos quatro grupos anteriores. Dele fazem parte as famílias: *Rallidae* e *Mimidae* e as espécies *Caracara plancus* (*Falconidae*) e *Pitangus sulphuratus* (*Tyrannidae*).

Com essas informações podemos perceber a importância das aves no controle de pragas no meio urbano; aves consumidoras de roedores (*Athene cunicularia* e *Tyto alba*) são fundamentais para manter baixo o número desses animais. Esse raciocínio também pode ser utilizado para as aves insetívoras (*Pyrocephalus rubinus*, *Pitangus sulphuratus*, *Troglodytes musculus*, entre outras), que consomem diariamente uma grande quantidade de insetos.

Portanto, as aves possuem um importante papel no equilíbrio ecológico do ambiente, por estarem presentes em praticamente todos os níveis tróficos, dos consumidores de primeira ordem (grupo 1) até as aves detritivas (grupo 4), podendo assim, serem utilizadas como bioindicadoras da qualidade ambiental; quanto maior a quantidade de indivíduos e variedade de famílias e espécies em determinado ambiente, maior a sua qualidade deste (Quadro 1).

**QUADRO 1: Espécies registradas no campus da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente (FCT/UNESP)**

| FAMÍLIA      | ESPÉCIE                      | NOME COMUM            |
|--------------|------------------------------|-----------------------|
| Accipitridae | <i>Ictinia plumbea</i>       | sovi                  |
|              | <i>Rupornis magnirostris</i> | gavião-carijó         |
| Ardeidae     | <i>Butorides striata</i>     | socozinho             |
| Cathartidae  | <i>Coragyps atratus</i>      | urubu-de-cabeça-preta |
| Charadriidae | <i>Vanellus chilensis</i>    | quero-quero           |

|                        |                                  |                               |
|------------------------|----------------------------------|-------------------------------|
| Columbidae             | <i>Columba livia</i>             | pombo-doméstico               |
|                        | <i>Columbina squammata</i>       | fogo-apagou                   |
|                        | <i>Columbina talpacoti</i>       | rolinha-roxa                  |
|                        | <i>Patagioenas picazuro</i>      | pombão                        |
|                        | <i>Zenaida auriculata</i>        | pomba-de-bando                |
| Cuculidae              | <i>Crotophaga ani</i>            | anu-preto                     |
|                        | <i>Guira guira</i>               | anu-branco                    |
|                        | <i>Piaya cayana</i>              | alma-de-gato                  |
| Emberizidae            | <i>Sporophila sp</i>             | papa-capim                    |
|                        | <i>Volatinia jacarina</i>        | tiziu                         |
|                        | <i>Zonotrichia capensis</i>      | tico-tico                     |
| Falconidae             | <i>Caracara plancus</i>          | carcará                       |
|                        | <i>Falco femoralis</i>           | falcão-de-coleira             |
| Fringillidae           | <i>Euphonia chlorotica</i>       | fim-fim                       |
| Furnariidae            | <i>Synallaxis frontalis</i>      | petrim                        |
| Hirundinidae           | <i>Progne chalybea</i>           | andorinha-doméstica-grande    |
|                        | <i>Pygochelidon cyanoleuca</i>   | andorinha-pequena-de-casa     |
|                        | <i>Stelgidopteryx ruficollis</i> | andorinha-serradora           |
| Icteridae              | <i>Molothrus bonariensis</i>     | vira-bosta                    |
| Mimidae                | <i>Mimus saturninus</i>          | sabiá-do-campo                |
| Nyctibiidae            | <i>Nyctibius griseus</i>         | mãe-da-lua                    |
| Passeridae             | <i>Passer domesticus</i>         | pardal                        |
| Picidae                | <i>Colaptes campestris</i>       | pica-pau-do-campo             |
|                        | <i>Colaptes melanochloros</i>    | pica-pau-verde-barrado        |
|                        | <i>Picumnus albosquamatus</i>    | pica-pau-anão-escamado        |
|                        | <i>Veniliornis passerinus</i>    | picapauzinho-anão             |
| Psittacidae            | <i>Aratinga leucophthalma</i>    | periquitão-maracanã           |
|                        | <i>Brotogeris chiriri</i>        | periquito-de-encontro-amarelo |
|                        | <i>Forpus xanthopterygius</i>    | tuim                          |
| Rallidae               | <i>Aramides cajanea</i>          | saracura-três-potes           |
| Rhynchocyclidae        | <i>Todirostrum cinereum</i>      | ferreirinho-relógio           |
| Strigidae              | <i>Athene cunicularia</i>        | coruja-buraqueira             |
| Thamnophilidae         | <i>Taraba major</i>              | choró-boi                     |
|                        | <i>Thamnophilus doliatus</i>     | choca-barrada                 |
| Thraupidae             | <i>Lanio cucullatus</i>          | tico-tico-rei                 |
|                        | <i>Nemosia pileata</i>           | saíra-de-chapéu-preto         |
|                        | <i>Tangara palmarum</i>          | sanhaçu-do-coqueiro           |
|                        | <i>Tangara sayaca</i>            | sanhaçu-cinzento              |
| Trochilidae            | <i>Eupetomena macroura</i>       | beija-flor-tesoura            |
|                        | <i>Hylocharis chrysura</i>       | beija-flor-dourado            |
| Troglodytidae          | <i>Troglodytes musculus</i>      | corruíra                      |
| Turdidae               | <i>Turdus leucomelas</i>         | sabiá-barranco                |
| Tyrannidae             | <i>Empidonomus varius</i>        | peitica                       |
|                        | <i>Machetornis rixosa</i>        | suiriri-cavaleiro             |
|                        | <i>Myiarchus sp</i>              | -----                         |
|                        | <i>Myiodynastes maculatus</i>    | bem-te-vi-rajado              |
|                        | <i>Pitangus sulphuratus</i>      | bem-te-vi                     |
|                        | <i>Pyrocephalus rubinus</i>      | príncipe                      |
|                        | <i>Tyrannus melancholicus</i>    | suiriri                       |
| <i>Tyrannus savana</i> | tesourinha                       |                               |
| Tytonidae              | <i>Tyto alba</i>                 | coruja-da-igreja              |
| Vireonidae             | <i>Cyclarhis gujanensis</i>      | pitiguari                     |

Fonte: trabalhos de campo realizado nos anos de 2009, 2010 e 2011.

Entretanto, estes animais não são encontrados em qualquer ambiente urbano. Alguns são muito sensíveis a poluentes, barulhos e a áreas sem vegetação. Portanto, para que haja uma variedade de espécies é necessário que se tenha no meio urbano as condições para que isso ocorra.

As observações das aves existentes campus revelaram diferentes hábitos alimentares e de comportamento, diferenciando aves de alta sensibilidade ambiental, que necessitam de ambiente bem preservado, sem muito contato com as atividades humanas, aves de sensibilidade intermediária, convivem bem tanto em lugares preservados quanto em áreas com forte atividade humana e, por fim, as tolerantes a ambiente desequilibrado, preferindo regiões onde as atividades humanas geram lixo e atraem animais como insetos, ratos, baratas etc.

A presença de aves de diversas espécies numa determinada região é um importante indicador dos níveis de biodiversidade que aquele ambiente possui: quanto mais espécies são encontradas, maior a riqueza biológica de um ecossistema. (ANTAS e ALMEIDA, 2003)

A área estudada possui diferentes densidades e tipos de vegetação, constituindo, portanto, diferentes ambientes, o que determina a distribuição das espécies dentro do campus.

A existência de áreas reservada à preservação do lago e canal fluvial, com uma vegetação ciliar nativa, é a principal responsável pela alta diversidade de aves existente nesses espaços. Algumas aves presentes na mata próxima ao lago não são encontradas em nenhum outro lugar do campus, tais como o ferreirinho-relógio (*Todirostrum cinereum*), fogo-apagou (*Columbina squammata*), alma-de-gato (*Piaya cayana*), saracura-três potes (*Aramides cajanea*) e a socozinho (*Butorides stiata*), portanto ótimas indicadoras da qualidade ambiental (Foto 1 e 2).



Foto 1. Espécie *Aramides cajanea* próximo ao lago da universidade. Autor: Rubens de Jesus Matos



Foto 2. Espécie *Butorides stiata* dentro do lago da universidade. Autor: Rubens de Jesus Matos

Aves adaptadas às atividades urbanas possuem uma dieta generalista, isto é, estão sempre descobrindo novas formas de se alimentar, são facilmente observadas comendo resto de alimento deixado pelo homem. Não é por acaso que são encontrados em bando próximo a depósito de lixo na

área urbana. Aves com este comportamento, neste trabalho, são consideradas indicadoras de desequilíbrio ambiental se não for observada no mesmo ambiente, espécies menos tolerantes.

As aves invasoras, pombo-doméstico (*Columba lívia*) e o pardal (*Passer domesticus*), juntamente com o urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*) e o carcará (*Caracara plancus*), são aves que podem indicar desequilíbrio ambiental (Fotos 3 a 6). Os pombos-domésticos, apesar de pertencerem à família dos *Columbidae*, a qual possui uma dieta à base de sementes, sempre estão encontrando novas formas de alimentação. Em alguns centros urbanos, muitos indivíduos têm em sua dieta pequenos pedaços de carne.

A espécie *Caracara plancus* é encontrada muito facilmente dividindo comida com a espécie *Coragyps atratus*. Por serem animais onívoros, os carcarás utilizam a capacidade dos urubus de identificar carniças e presas de fácil abate. Estas espécies são facilmente encontradas na porção norte, próximo à cantina universitária, quadras de esportes e pista de atletismo.



Foto 3. Espécie *Columba lívia* próximo à cantina universitária. Autor: Rubens de Jesus Matos



Foto 4. Espécie *Passer domesticus* nas dependências da moradia estudantil. Autor: Rubens de Jesus Matos



Foto 5. Espécie *Coragyps atratus* encima do telhado da cantina universitária e próximo à lixeira de materiais recicláveis. Autor: Rubens de Jesus Matos



Foto 6. Espécie *Caracara plancus* caçando ninhos de outras aves. Autor: Rubens de Jesus Matos

Outras espécies conseguem conviver relativamente bem com atividades urbanas, sem muitos problemas, são as espécies como *Pitangus sulphuratus* (Foto 7); *Athene cunicularia* (Foto 8); *Tyto alba* (Foto 9), dentre outras. Estas espécies são importantíssimas no controle de pragas urbanas, sendo as corujas importantes no combate aos roedores, muito comum nos aglomerados urbanos e nas grandes cidades. Desta maneira, podemos entender a relação biogeográfica entre o número de espécie e a qualidade ambiental da região.



Foto 7. Espécie *Pitangus sulphuratus* próximo à direção do campus. Autor: Rubens de Jesus Matos



Foto 8. Espécie *Athene cunicularia* próximo à moradia estudantil da universidade. Autor: Rubens de Jesus Matos



Foto 9. Espécie *Tyto alba* na torre do museu da faculdade onde também se localiza a caixa d'água. Autor: Rubens de Jesus Matos



Foto 10. Espécie *Nyctibius griseus* estático e camuflado encima de um calho seco próximo aos prédios administrativos. Autor: Rubens de Jesus Matos.

Cada espécie de ave possui uma área de ação ou dominância. De acordo com Odum, “muitos animais isolam-se e restringem suas atividades mais importantes a áreas definidas, ou áreas de permanência, que podem variar de alguns centímetros quadrados até muitos quilômetros quadrados” (ODUM, 1988, p. 223).

Desta forma, entendemos que cada espécie de aves possui um limite particular de território, podendo variar de poucos metros quadrados (*Aramides cajanea*) a centenas de hectares (aves de rapina da família do *Faucolidae* e *Accipitridae*).

Estes territórios são classificados por Nice (1941) *apud* Odum (1988) em cinco grupos: o primeiro corresponde à área total utilizada para acasalamento, alimentação e reprodução; o segundo é a área utilizada para o acasalamento e de nidificação; o terceiro defende apenas a área de acasalamento; o quarto grupo defende apenas o ninho e o quinto grupo apenas as áreas não reprodutivas são defendidas (ODUM, 1988, p. 223)

Os “proprietários” anunciam o seu território ou posição no espaço com cantos ou *displays*, e intrusos potenciais geralmente evitam entrar num domínio estabelecido. Muitas aves, e também peixes e répteis, possuem marcas bem visíveis na cabeça, no corpo ou no apêndice que podem ser exibidas para intimidar os intrusos. (ODUM, 1988, 223)

Este comportamento pode ser observado na espécie *Rupornis magnirostris* (gavião carijó), que delimita seu território com sons agudos que podem ser escutados a centenas de metros de distâncias. Apesar de não ter sido encontrado ninho desta espécie pelo campus, esta ave sempre visita o campus para se alimentar.

## **6. Considerações finais**

A constatação de aves muito sensíveis às perturbações ambientais demonstra que, apesar de possuir uma pequena dimensão de área, locais como a porção sul, destinada à recomposição da vegetação nativa (Floresta Estacional Semidecidual), vêm obtendo resultados satisfatórios, observado pela presença de aves que não habitam locais sem vegetação arbórea.

As visitas constantes de aves de rapina indicam também a presença de alimento para estas aves, como: pequenos lagartos, mamíferos, insetos e outras aves, o que revela que o campus possui uma biodiversidade não apenas de aves mais de outros animais de filos completamente diferentes.

A riqueza de espécies de aves é consequência das áreas verdes existente no campus. A área estudada possui diferentes *habitat*, fundamentais para a biodiversidade encontrada, espécies como *Vanellus chilensis* e *Athene cunicularia*, encontradas em campos abertos com vegetação rasteira e

outras espécies como a *Aramides cajanea* e *Butorides stiata*, que procuram lugares com vegetação arbórea próximo a corpos de água bem preservados são frutos desta diversidade de ambientes.

Com os registros fotográficos foi possível constatar os diferentes habitats existentes no campus da faculdade e a sua relação com as atividades humanas ali desenvolvidas e, com isso, perceber o grau de tolerância de algumas aves a ambientes alterados.

Queremos com este levantamento encorajar pesquisas sobre estas espécies do campus, juntamente incentivar a preservação de determinadas áreas dentro e fora dos limites da faculdade, como é o caso do canal fluvial denominado como Córrego da Unesp, que outrora servia como refúgio da saracura três potes (*Aramides cajanea*), conforme relatos de funcionários, alunos e frequentadores do campus.

## Referências

- ANDREAU, M; FERNÁNDEZ, D. P. Predación del juan chiviro (*Cyclarhis gujanensis*) sobre aves, murciélagos, reptiles y anfibios. **Nuestras Aves**, n. 53, p. 43-45, 2010.
- ANTAS, P. de T. Z. ALMEIDA, A. C. de. **Aves como bioindicadores de qualidade ambiental: aplicação em áreas de plantio de eucalipto** - Espírito Santo: Gráfica Santonio, 2003.
- BRASIL**. Decreto nº 750, de 10 de fevereiro de 1993. Dispõe sobre o corte, a exploração e a supressão de vegetação primária ou nos estágios avançado e médio de regeneração de Mata Atlântica, e dá outras providências.
- BRASIL** 500 pássaros: banco de dados. Disponível em: <<http://webserver.eln.gov.br/Pass500/BIRDS/1birds/p15.htm>>. Acesso em: 8 de fevereiro de 2011.
- COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. Listas das aves do Brasil. **CBRO**. São Paulo, 2011, 10ª Ed. Disponível em <[www.cbro.org.br](http://www.cbro.org.br)> Acesso em: 8 de fevereiro de 2011
- DIBIESO, E. P. **Planejamento ambiental da bacia hidrográfica do córrego do Cedro – Presidente Prudente/SP**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – F.C.T./UNESP. Presidente Prudente, 2007.
- FRANCISCO, C. de F. **Análise ambiental e consequências do desmatamento no município de Presidente Prudente no período de 1917 a 1986**. Dissertação (mestrado em geografia), UNESP – IGCE. Rio Claro, 1989.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Manual técnico da vegetação brasileira, **IBGE**, Rio de Janeiro, 1992.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Mapa de vegetação do Brasil, Rio de Janeiro, **IBGE**, 2004. 1 mapa, color., 90 cm X 115cm. Escala 1:5 000 000.
- MENQ, W. (2011) **Portal Aves de Rapina Brasil** - online, 2001 Carcará (*caracara plancus*) Disponível em: < <http://www.avesderapinabrasil.com/> > Acesso em: 8 de fevereiro de 2011
- ODUM, E. P. **Ecologia** (tradução Christopher J. Tribe). Guanabara, Rio de Janeiro, 1988
- PEREIRA; Z. da P. MELO; C. Melo Nidificação da andorinha azul-e-branca (*pygochelidon cyanoleuca*) em ambiente urbano do sudeste do Brasil. **Biotemas**, n. 23 (3), 117-123, setembro 2010.
- POULIN, B.; LEFEBVRE, G.; MCNEIL, R. 1992. Tropical avian phenology in relation to abundance and exploitation of food resources. **Ecology**, 73 (6): 2295-2309.
- RICKLEFS, R. E. 1976. Growth rates of birds in the humid New World tropics. *Ibis*, 118 (2): 179-297.

**Wapedia:** banco de dados. Disponível em: <[WWW.wikiaves.com.br](http://WWW.wikiaves.com.br)>. Acesso em: 8 de fevereiro de 2011

**WIKI aves:** banco de dados. Disponível em: <<http://wapedia.mobi/pt/Beija-flor>>. Acesso em: 8 de fevereiro de 2011.

Recebido em: novembro de 2011.

Aceito para publicação em: janeiro de 2012.